

A Fala do Papa

RUBEM BRAGA

O MELHOR elogio que a Encíclica *Populorum Progressio* recebeu foi, sem dúvida, o ataque editorial do «Wall Street Journal». O órgão dos financistas americanos chega a falar em «marxismo requentado», ataca o «estatismo», canta os benefícios do lucro, da livre concorrência e da propriedade privada, que são «os métodos mais eficazes para criar a abundância para todos».

Houve também um católico brasileiro a lamentar que a Igreja esteja se metendo nessas coisas terrenas quando somente devia cuidar das divinas.

Não entendo de coisas da Igreja, mas imagino que o Papa deve estar com a boa doutrina. Imagino também que não faltarão católicos irritados, agora, dispostos a ensinar a missa ao Vigário de Cristo...

O «Jornal do Brasil» publicou, domingo passado, três pequenos discursos feitos por Monsenhor Hélder Câmara em universidades norte-americanas. O que ali disse o Arcebispo de Recife e Olinda está perfeitamente dentro da linha dessa nova Encíclica, que é apenas o desenvolvimento de teses que a Igreja vem adotando de algum tempo a esta parte.

Não acredito que as palavras do Papa tenham muita influência sobre os grandes detentores das riquezas do mundo. A reação do «Wall Street Journal» é típica; sente-se que o Pontífice cometeu um sacrilégio ao pôr em dúvida a natureza divina da propriedade privada, do lucro, da concorrência e da livre iniciativa — faltou com o devido respeito ao Bezerro de Ouro.

Também não creio que a Encíclica tenha sido inútil. Ela permitirá a grandes massas de católicos, tanto nos países ricos como nos pobres, tomar consciência dessas realidades da economia e da política internacionais sem se deixarem embair pelos astutos pregadores que denunciam em toda reivindicação humana e social a ação do comunismo. Digna, entre nós, da pronta aplicação da Lei de Segurança, filha do «humanismo», da ESG, e do rezador marechal Castelo Branco...

O Papa disse apenas verdades já velhas e muito sabidas; o que é realmente importante não é o que ele disse, mas o fato de que as tenha dito ele — o Papa. Como seria mais distinto, mas conveniente, mais católico (digamos assim), que ele deixasse para lá esses assuntos e se limitasse, como aquele cardeal americano, a abençoar os heróis cristãos que jogam bombas de napalm sobre as aldeias do Vietnam!

DN-2.4.67